

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia - IFBA Departamento de Informática Análise e Desenvolvimento de Sistemas / Licenciatura em Computação

Restrições de Integridade

André L. R. Madureira <andre.madureira@ifba.edu.br>
Doutorando em Ciência da Computação (UFBA)
Mestre em Ciência da Computação (UFBA)
Engenheiro da Computação (UFBA)

Restrições de Integridade

- Podemos definir várias restrições de integridade tais como:
 - PRIMARY KEY
 - FOREIGN KEY
 - NOT NULL, DEFAULT e UNIQUE
 - CHECK
 - CREATE ASSERTION
 - CREATE DOMAIN

Comando PRIMARY KEY

- Define a chave primária de uma tabela
- Sintaxe (que funciona no MySQL)

A chave primária deve conter valores únicos e não nulos

Exemplo de comando PRIMARY KEY

 Crie uma tabela disciplina para armazenar os IDs dos alunos, notas e status (aprovado ou reprovado)

```
CREATE TABLE disciplina (
id_aluno INT NOT NULL,
nota DOUBLE,
aprovado_reprovado BOOLEAN,
PRIMARY KEY (id_aluno)
);
```

Exemplo de comando PRIMARY KEY

 Crie uma tabela conta_corrente para armazenar uma conta corrente de um sistema bancário

```
CREATE TABLE conta_corrente (
numero INT NOT NULL,
agencia INT NOT NULL,
saldo DOUBLE NOT NULL,
PRIMARY KEY (numero, agencia)
);
```

Comando FOREIGN KEY

- Define a chave estrangeira de uma tabela
- Sintaxe (que funciona no MySQL)
 - CREATE TABLE <nome_tabela> (
 <nome_atributo1> <tipo> [NOT NULL],
 <nome_atributo2> <tipo> [NOT NULL],

• • •

FOREIGN KEY (nome_atributo) REFERENCES nome_tabela2

```
(nome_da_pk_da_tabela2)
```

└ Ch:

Atributo desta tabela que atua como chave estrangeira

Nome da tabela que contém a chave primária

Chave primária associada à chave estrangeira

Comando FOREIGN KEY

```
CREATE TABLE notas (
    id_aluno INT NOT NULL,
    nota DOUBLE,
    aprovado reprovado BOOLEAN,
    id_disc INT NOT NULL,
    PRIMARY KEY (id_aluno),
    FOREIGN KEY (id_disc)
    REFERENCES disciplina(id)

CREATE TABLE disciplina (
    id INT NOT NULL,
    nome_disc VARCHAR(20) NOT
    NULL,
    id_prof INT,
    PRIMARY KEY (id)
);

REFERENCES disciplina(id)
```

"id_disc" é a chave estrangeira (FK) de "notas"

"id_disc" está associado a chave primária (PK) "disciplina(id)"

Comando **NOT NULL**

- Define que um valor de atributo n\u00e3o pode ser NULO
- Sintaxe:

```
• CREATE TABLE <nome_tabela> (
<atributo> <tipo_dados> NOT NULL,
...
);
```

Ex: CREATE TABLE pessoa (cpf VARCHAR(11) NOT NULL);

Comando **DEFAULT**

- Define que um valor padrão para um atributo não informado
- Sintaxe:

Ex: CREATE TABLE conta_corrente (
 saldo DOUBLE NOT NULL DEFAULT 0
);

Exemplo de Comando **DEFAULT**

```
    CREATE TABLE conta_corrente (
        numero INT NOT NULL,
        agencia INT NOT NULL,
        saldo DOUBLE NOT NULL DEFAULT 0
        );
```

- INSERT INTO conta_corrente(numero, agencia) VALUES (50217, 7744)
 - Crie uma conta de numero 50217 na agencia 7744 com saldo 0

Comando UNIQUE

- Define que um valor de atributo deve ser único (exclusivo) dentre os registros de uma tabela
 - Diferença: PRIMARY KEY define uma chave primária, UNIQUE define uma chave candidata (que poderia ser usada como chave primária)

Sintaxe:

Exemplo de Comando UNIQUE

```
    CREATE TABLE funcionario (
        id INT PRIMARY KEY,
        cpf VARCHAR(11) NOT NULL,
        UNIQUE (cpf)
);
```

- 'id' é chave primária => Nenhum funcionário pode ter mesmo 'id'
 (ID identifica unicamente cada registro)
- 'cpf' é chave candidata => 'cpf' poderia ser usado como chave primária
 - CPF é único para cada funcionário
 (não devem existir funcionários com mesmo CPF)

Exemplo de Comando UNIQUE

```
CREATE TABLE funcionario (
id INT PRIMARY KEY,
cpf VARCHAR(11) NOT NULL,
rg VARCHAR(10) NOT NULL,
UNIQUE (cpf),
UNIQUE (rg)
):
```

IMPORTANTE:

Podemos ter vários atributos UNIQUE, porém apenas um atributo PRIMARY KEY

Comando CHECK

 Define uma condição que deve ser testada sempre que um registro é inserido ou atualizado em uma tabela (relação)

Sintaxe:

Exemplo de Comando CHECK

CREATE TABLE conta_corrente (
 numero INT NOT NULL,
 agencia INT NOT NULL,
 saldo DOUBLE NOT NULL,
 PRIMARY KEY (numero, agencia),
 CHECK(saldo >= 0)
):

Toda vez que uma conta for criada ou for alterada, o DBMS vai verificar se saldo >= 0 (se essa condição for falsa, o DBMS irá emitir um erro)

Exemplo de Comando CHECK

CREATE TABLE aluno (
 id INT PRIMARY KEY,
 nome VARCHAR (15) NOT NULL,
 grau_escolaridade VARCHAR(15),
 CHECK(grau_escolaridade IN ('Bacharelado', 'Mestrado', 'Doutorado'))
);

Toda vez que um ALUNO for matriculado ou sofrer uma alteração no DB, o DBMS vai verificar sua escolaridade (o ALUNO precisa ter grau de 'Bacharelado', 'Mestrado' ou 'Doutorado' somente)

Exemplo de Comando CHECK

CREATE TABLE conta_corrente (
 num_conta INT NOT NULL,
 num_agencia INT NOT NULL,
 saldo DOUBLE NOT NULL,
 PRIMARY KEY (num_conta_nu

Somente permita a inserção de agências se elas existirem na tabela agencia. Nesse caso, o CHECK é mais exigente que a FOREIGN KEY.

```
PRIMARY KEY (num_conta, num_agencia),
CHECK (num_agencia IN (SELECT num_agencia FROM agencia))
```

CHECK é executado sempre que um registro é adicionado ou modificado em "conta_corrente" e também em "agencia"

Comando CREATE ASSERTION

- Define uma condição que deve ser testada sempre que um registro é inserido ou atualizado em uma das tabela da afirmação (assertion)
 - Se a condição da afirmação for FALSE, a afirmação foi violada
 - O SGBD irá recusar a execução da transação que violou a afirmação

Sintaxe:

- CREATE ASSERTION < nome_assertion > CHECK < condição >;
- Afirmações (assertions) devem ser usadas com cuidado pois a afirmação é testada SEMPRE que uma das tabelas da consulta SQL sofre uma alteração (o que pode gerar problemas de desempenho)

Exemplo de Comando CREATE ASSERTION

CREATE ASSERTION check_conta_corrente **CHECK** (EXISTS (**SELECT** num_agencia Essa afirmação será verificada sempre que a tabela "conta corrente" sofrer **FROM** conta corrente uma alteração **GROUP BY** num_agencia **HAVING** COUNT(numero) = 0

A afirmação é violada se existir alguma agência do banco que possui
 0 (zero) contas correntes

Desempenho do comando CREATE

ASSERTION

- Afirmações (assertions) devem ser usadas com cuidado pois uma afirmação é testada SEMPRE que uma das tabelas da afirmação sofre uma alteração
 - Isto pode gerar sérios problemas de desempenho
- Afirmações somente devem ser usadas quando outras restrições de integridade não puderem ser utilizadas. Ex:
 - Restrições de domínio (Tipos de dados, NOT NULL, DEFAULT)
 - Chaves (UNIQUE, PRIMARY KEY, FOREIGN KEY)
 - CHECK

Suporte ao comando CREATE ASSERTION

O MySQL não suporta CREATE ASSERTION

Podemos simular o *CREATE ASSERTION* no MySQL através de *TRIGGERS*

Comando CREATE DOMAIN

 Cria um domínio de atributo que pode ser usado em qualquer lugar de uma consulta SQL onde tipos de dados são utilizados

Sintaxe:

CREATE DOMAIN < nome_dominio > AS < tipo_dados > [< restricoes_de_integridade >];

• Ex:

- CREATE DOMAIN Reais AS NUMERIC(12,2) NOT NULL;
- CREATE DOMAIN CPF AS VARCHAR(11);

Exemplo de Comando CREATE DOMAIN

- CREATE DOMAIN Reais AS NUMERIC(12,2) NOT NULL;
- CREATE TABLE conta_corrente (
 numero INT NOT NULL,
 agencia INT NOT NULL,
 saldo Reais,
 PRIMARY KEY (numero, agencia)
):

O **MySQL** não suporta domínios (tipos de dados customizados)

PostgreeSQL e o MS SQL Server suportam esse recurso

Exemplo de Comando CREATE DOMAIN

- CREATE DOMAIN Salario AS NUMERIC(12,2) NOT NULL CHECK (VALUE >= 1320.0);
 - Todo atributo do tipo Salário precisa ter um valor maior ou igual a 1320,00 reais

```
    CREATE TABLE funcionario (
        id INT PRIMARY KEY,
        nome VARCHAR(50) NOT NULL,
        salario Salario
);
```

Exemplo de Comando CREATE DOMAIN

- CREATE DOMAIN Escolaridade AS VARCHAR(50) CHECK (VALUE IN ('Bacharelado', 'Mestrado', 'Doutorado'));
 - Todo atributo do tipo Escolaridade somente assume um dos seguintes valores: Bacharelado, Mestrado ou Doutorado
- CREATE TABLE aluno (
 id INT PRIMARY KEY,
 nome VARCHAR(50) NOT NULL,
 nivel_escolaridade Escolaridade
);

Referencial Bibliográfico

 KORTH, H.; SILBERSCHATZ, A.; SUDARSHAN, S.
 Sistemas de bancos de dados. 5. ed. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 2006.

 DATE, C. J. Introdução a sistemas de bancos de dados. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 2004. Tradução da 8ª edição americana.